

A EXTENSÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO IFRN: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO GIRASOL¹

Victor Gabriel Lima da Silva²
Mauro Rogério de Almeida Vieira³

INTRODUÇÃO

A economia solidária é utilizada como modelo contra-hegemônico às desigualdades geradas pelo sistema econômico-social atual, ao qual busca trazer como resultado a proposta de equidade e solidariedade no trabalho. (Singer, 2002). No entanto, conforme afirma o mesmo autor, ela não existe de forma isolada, estando presente, também, dentro do sistema capitalista, ao qual necessita de apoio público para poder se sustentar e desenvolver. Tendo isso em vista, o projeto de extensão “GiraSol” (fortalecimento das cooperativas, associações e empreendimentos econômico solidários da agricultura familiar do Estado do Rio Grande do Norte), realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte (IFRN), adotou a extensão popular como metodologia principal para a realização de suas atividades.

Esta abordagem, conforme elucidado por Melo-Neto (2014), caracteriza-se por uma relação dialógica e horizontal com as comunidades, promovendo uma troca efetiva de saberes e a popularização do conhecimento acadêmico, em contraposição a modelos extensionistas tradicionais.

Diante disso, este artigo tem como objetivo principal descrever e analisar, de forma sistematizada, as ações desenvolvidas pelo projeto “GiraSol” ao longo de um ano de atividades em andamento. A sistematização desta experiência busca não apenas relatar as práticas, mas também refletir sobre as contribuições da extensão popular para o fortalecimento da economia solidária no território potiguar.

¹ Resultado de 1 (um) ano do projeto de extensão fortalecimento das cooperativas, associações e empreendimentos econômico solidários da agricultura familiar (GiraSol), realizado no IFRN Campus Mossoró e Campus Natal Zona Norte, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário

² Estudante do curso técnico de edificações modalidade integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Mossoró, vcvictorinsta@gmail.com

³ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Mossoró. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, mauro.vieira@ifrn.edu.br



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, que tem como objetivo apresentar as estratégias e vivências decorrentes da execução do projeto de extensão “GiraSol”, destinado ao fortalecimento do cooperativismo na economia solidária do Rio Grande do Norte. O público-beneficiário do projeto é composto por 20 grupos econômicos solidários – dez localizados no município de Mossoró e dez na capital, Natal –, incluindo cooperativas, associações e produtores da agricultura familiar.

A intervenção junto a esses grupos se materializou por meio de um conjunto de ações integradas, como formações, intercâmbios de saberes, assessoria em gestão coletiva e apoio às atividades produtivas. A equipe executora foi formada por um conjunto plural de atores, envolvendo coordenação geral e adjunta, técnicos administrativos, extensionistas externos, estudantes bolsistas e voluntários.

Como abordagem metodológica central, adotou-se a extensão popular, pautada pelos princípios da participação, do diálogo de saberes e da construção coletiva. Essa opção metodológica se operacionalizou por meio de: Formações presenciais e interativas com as comunidades, centradas em temas como autogestão, economia solidária e organização produtiva; Vivências e experiências práticas, que incentivaram a reflexão crítica sobre a realidade local e a elaboração de estratégias para a solução de problemas concretos; Assessoria técnica participativa, com acompanhamento sistemático dos grupos nos processos de planejamento, tomada de decisão, comunicação e comercialização.

A articulação entre teoria e prática foi reforçada pela inserção direta dos estudantes bolsistas e voluntários nas atividades, promovendo uma formação alinhada ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto "GiraSol" estruturou-se a partir de um processo metodológico cuidadoso, iniciado pela seleção e capacitação da equipe. Os estudantes bolsistas foram contratados mediante processo seletivo que incluiu oficina formativa e entrevista, assegurando o alinhamento com os objetivos do projeto. A equipe foi subsequentemente capacitada por meio de leituras e debates de obras de referência, como



"Introdução à Economia Solidária" de Paul Singer, consolidando uma base teórica sólida para a intervenção.

Após o planejamento coletivo das atividades, o projeto implementou um regime de assessorias semanais em gestão com cada um dos 20 grupos. Essas visitas regulares permitiram um diagnóstico preciso dos principais impasses enfrentados pelos empreendimentos, que, por sua vez, orientou a realização de formações temáticas específicas para solucionar tais problemas.

No período de um ano (julho/2024 a julho/2025), o projeto registrou a seguinte produção: 36 assessorias; 22 reuniões de planejamento; 18 formações; 10 diagnósticos (1 por grupo); 1 encontro de mulheres e 1 intercâmbio interestadual. A relevância dessas ações, especialmente das assessorias e formações, é dupla. Primeiro, elas suprem uma carência educativa crucial, auxiliando os grupos a sistematizarem saberes práticos pré-existentes que, por falta de investimento e método, não eram plenamente convertidos em eficiência produtiva (Pereira et al., 2015). Segundo, potencializam capacidades latentes, permitindo que os empreendimentos se sustentem e garantam maior dignidade no trabalho após o acompanhamento.

Destaques das Ações Realizadas:

Ciclo de Formação "Cooperativismo Solidário, Feminismo e Autogestão": Esta atividade combinou uma mesa de abertura com salas temáticas, abordando qualificações específicas como: Acesso a Políticas Públicas; Comunicação Popular e Gestão Administrativa, para que os participantes as aplicassem em suas organizações, promovendo a integração entre teoria e prática.

Intercâmbio em Fortaleza/CE: A visita à Associação do Conjunto Palmeiras permitiu o contato com tecnologias sociais inovadoras, como o Banco Palmas – um banco comunitário que promove desenvolvimento local e democratiza o crédito; a Palma Solar – uma usina solar comunitária que garante energia limpa e renovável, ao mesmo tempo que reduz a conta de luz das famílias de baixa renda, como também o Prato Colorido – um programa comunitário que garante alimentação a famílias de baixa renda a partir da distribuição de refeições, promovendo a segurança alimentar e a inclusão social na comunidade. A experiência serviu como inspiração para que os grupos replicassem transformações análogas em seus contextos.

Encontro de Mulheres: Alinhado à pauta feminista do projeto, o encontro debateu os desafios e oportunidades para as mulheres no campo e na cidade. A atividade



foi avaliada de forma extremamente positiva pelas participantes, que destacaram termos como "fortalecimento", "aprendizado" e "compromisso" em seus feedbacks.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, todas as etapas do projeto facilitaram uma efetiva articulação entre teoria e prática, fomentando reflexões que levaram a melhorias concretas nas comunidades assessoradas. O processo validou a premissa de que a extensão universitária deve visar, não a simples justaposição de saberes acadêmicos e populares, mas a produção de um novo conhecimento, cocriado e contextualizado (MAZZEU, 2016).

A experiência do "GiraSol" demonstrou, tanto para a comunidade quanto para o IFRN, que os saberes externos à instituição contribuem de forma significativa para a produção científica e para um processo de ensino e aprendizagem compartilhado. Essa troca de saberes, impossível em um modelo de extensão unilateral, resultou em um fortalecimento mútuo. Ficou evidente a capacidade de projetos dessa natureza em realizar transformações profundas, promovendo a autogeração de renda, movimentando a economia local e oferecendo soluções concretas para problemas sociais e financeiros.

Portanto, o papel da extensão popular no desenvolvimento social e educacional é inequívoco. A experiência do "GiraSol" serve assim como um paradigma bem-sucedido para a criação e o desenvolvimento de futuras iniciativas que almejem impactos semelhantes, reafirmando a potência da universidade como agente de transformação social dialógica.

Palavras-chave: Extensão popular, Economia solidária, Agricultura Familiar, Cooperativismo, Impacto social, IFRN

AGRADECIMENTOS

Sou grato primordialmente à minha prima, que mais tem sido como uma segunda mãe a mim, 'Leyla' Taline, ao qual esteve presente desde sempre no meu processo socioeducacional, me orientando em todas as etapas da minha vida, inclusive neste artigo acadêmico. Em seguida, agradeço aos coordenadores da Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Solidários do Rio Grande do Norte (IFSol) Mauro Rogério e Francisca Torres, por todo conhecimento disponibilizado e pela companhia/parceria dentro do período de mais de um ano; as experiências e aprendizados que me foram emitidos ficarão marcados para sempre em minha vida acadêmica e



peçoal. Sou grato também a todos os outros estudantes que compõem o núcleo IFSol, junto a mim, por participarem em conjunto neste projeto com fins sociais transformadores. Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família e amigos por também estarem presentes no meu convívio social pelo apoio e corroboração em minha formação peçoal.

REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Dirceu; CAMPOS, Fernando Silva. Extensão popular: Uma proposta transformadora para a educação superior. *Dialogia*, [S. l.], n. 27, p. 145–156, 2017. DOI: 10.5585/dialogia.N27.7247. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7247>. Acesso em: 29 set. 2025.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Políticas públicas de apoio à economia solidária no Brasil. *Mundo do Trabalho Contemporâneo*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/mtc/article/view/7240>. Acesso em: 29 set. 2025.

MELO-NETO, José Francisco de. Extensão popular. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2014. Acesso em: 29 set. 2025.

MORENO, Renata (Org.) Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo: SOF – Sempre Viva Organização Feminista, 2015. Acesso em: 29 de set. 2025.

PEREIRA, Geusa da purificação; OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco de; VELLOSO, Tatiana Ribeiro; GOMES, Márcia Campos. Experiência de assessoria como mecanismo de fortalecimento da economia solidária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 134–152, 2015. DOI: 10.14393/REE-v14n12015_art05. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/30657>. Acesso em: 29 set. 2025.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. Acesso em: 28 set. 2025.

